

Economia, o tema que a deixa mais insegura

Já o assunto que gerou maior desconforto foi casamento gay

Enquanto falar de economia provoca insegurança a Marina Silva, candidata do PSB à Presidência da República, o casamento gay é o tema que mais lhe causa desconforto. A opinião é do especialista Paulo Sérgio Camargo, autor dos livros "Linguagem corporal" (2010) e "Não minta para mim! Psicologia da mentira e linguagem corporal" (2012), ambos da Editora Summus).

— Economia é o tema que mais deixa a Marina insegura, que mais lhe causa preocupação. Ela ainda não sabe bem o que vai fazer. Isso fica claro porque ela trava os movimentos corporais, deixa as mãos mais coladas ao corpo, além de as expressões na testa ficarem mais marcadas. Mas ela é muito sincera sobre estar aberta à opinião de economistas experientes, porque olha para frente e faz o gesto de "sim" com a cabeça — opina Camargo. — É o casamento gay que a deixa mais desconfortável, chegando a gaguejar. Ela demonstra que não está à vontade. Aliás, ficou tensa durante toda a sabatina. No início, agarrou-se a um caderno de anotações e não parava de mexer em um anel na mão esquerda. Ela estava insegura, precisava de um apoio e usou esses objetos como uma muleta. Depois se sentiu mais confortável e os abandonou.

A polarização PT-PSDB, os ataques feitos por Dilma Rousseff e Aécio Neves e a nova política são temas que provocam emoção a Marina.

— Marina tem muita emoção na voz ao falar da nova política, até baixando o olhar. Ela exhibe um tom

messiânico, como se fosse ungida, a escolhida, para promover uma mudança pela qual tem muita convicção — comenta o especialista. — Ela fica abalada ao falar dos adversários políticos. Quando comenta os boatos de que é contra o pré-sal, Marina curva o corpo, demonstrando que há uma determinação de combater essas acusações. Ela sentiu esse golpe, mas não quer atacar Dilma e Aécio na mesma altura. Não existe raiva, apenas tom de acusação, ao apontar com o dedo indicador sempre que fala os nomes deles.

Apesar de citar Eduardo Campos, morto em agosto, constantemente ao comentar as propostas políticas nascidas quando o candidato à Presidência pelo PSB ainda era ele, Marina parece querer deixar o passado para trás, especialmente quando perguntada sobre o avião em que viajava o candidato no dia do acidente.

— Ela fala superficialmente sobre o tema do avião, da empresa acusada de ser laranja. Isso demonstra que ela gostaria de deixar esse assunto de lado, tanto é que fala mais da família de Campos e menos das acusações, minimizando os gestos com as mãos e os braços.

A segurança no discurso de Marina aparece ao falar de suas opiniões sobre o meio ambiente:

— Ela tem uma opinião formada sobre isso e não vai mudar suas convicções. Marina está totalmente convencida sobre a matriz energética e não vai investir em usinas nucleares. Ela se preocupa mais com os índios e com o meio ambiente, eles estão em primeiro lugar. Isso fica claro porque, ao fazer as afirmações, ela inclina o corpo e a cabeça para frente. ●